



**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)**

<b>POP nº 40/2024</b>	Revisão 01	Página 1/1	
Elaborado por:	Revisado por:	Aprovado por	
Dr <sup>a</sup> Katgeane Neves da Silva Biomédica	Dr <sup>a</sup> Gêssica Tenório Rodrigues Biomédica	Dr Marcelo Brasil da Silva Gerente/Bioquímico DAD/SEMUSA	Dr <sup>a</sup> Alessandra Vidal Borges Biomédica RT DAD/SEMUSA

<b>POP Nº40/2024</b>	<b>OBJETO: PROCEDIMENTOS ADOTADOS EM CASO DE ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES.</b>
----------------------	--

**1. APLICAÇÃO:**

1.1 Orientações gerais e evidenciar as primeiras ações diante de um acidente com materiais perfurocortantes dentro dos Laboratórios de Análises Clínicas da rede municipal de Porto Velho RO.

**2. PROCEDIMENTO:**

2.1 Em casos de acidentes com perfurocortantes, o profissional deve:

- Manter a calma;
- Falar com um dos responsáveis pelo laboratório;
- Não provocar sangramento espremendo a lesão, pois pode haver aumento da exposição de sangue com o material contaminado. Lesões decorrentes de acidentes com materiais perfurocortantes, como agulhas, bisturis e tesouras potencialmente contaminados, devem ser, imediatamente, lavadas com água e sabão ou solução anti-séptica detergente (PVPI, Clorexidina). As membranas mucosas e a pele devem ser lavadas com água corrente em abundância, soro fisiológico 0,9% ou água boricada, repetindo a operação várias vezes. Deve-se evitar o uso de substâncias cáusticas (como hipoclorito de sódio), pois estas aumentam a área lesada e, conseqüentemente, a exposição ao material infectante.
- Em determinados casos, coletar sangue do acidentado para realizar os exames de Anti-HCV, HbsAg, e Anti-HIV;
- Fazer o quanto antes os testes rápidos de IST's no sangue do paciente e do acidentado.
- Em caso de resultado positivo para HIV no paciente, o acidentado precisa tomar a medicação preventiva (Profilaxia Pós-Exposição (PEP)). Será preciso entrar em contato com a Vigilância Epidemiológica de Porto Velho ou ir ao CEMETRON, para solicitar a medicação. Ele tem até 2 horas após o acidente para tomar este medicamento. Pelo fato de que o PEP pode apresentar potencial de toxicidade, o seu uso não é justificado em exposições com baixo risco de transmissão do HIV.
- Em caso de resultado negativo para HIV do paciente, o acidentado é liberado para as atividades.
- Porém deve seguir o protocolo de terapia pós exposição e também após 30 dias fazer novos exames.

**3. REFERÊNCIAS:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: profilaxia pós-exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST, e hepatites virais. Relatório de Recomendação, protocolo e diretrizes. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <[https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2021/hiv-aids/prot\\_clinico\\_diretrizes\\_terap\\_pep\\_risco\\_infeccao\\_hiv\\_ist\\_hv\\_2021.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2021/hiv-aids/prot_clinico_diretrizes_terap_pep_risco_infeccao_hiv_ist_hv_2021.pdf/view)>. Acesso em: 03 de julho de 2024>.



Assinado por **Alessandra Vidal Borges** - BIOMEDICA - RESPONSÁVEL TECNICA - Em: 14/11/2024, 16:59:36



Assinado por **Géssica Tenório Rodrigues** - Biomédica - Em: 13/11/2024, 07:19:20



Assinado por **Marcelo Brasil Da Silva** - Gerente de Laboratório - Em: 12/11/2024, 12:36:46



Assinado por **Katgeane Neves Da Silva** - BIOMEDICA - Em: 12/11/2024, 11:25:14